



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

A Brasília do meu pai

Em 8 de agosto deste ano, escrevi uma evocação sobre meu pai, também Severino Francisco, sertanejo pernambucano, pastor presbiteriano e poeta, repentista. Meu irmão gravou um vídeo em que ele recita poemas que vendia em folhetos nas praças de Taguatinga, nos tempos épicos da construção de Brasília. É um precioso legado senti-

mental e poético. Suspeito que o meu pai pode ter sido, senão o primeiro, um dos primeiros cronistas de Brasília.

Meu pai era uma figura quixotesca, veloz de instinto e delirante de imaginação. Contabilizava o salário em termos de livros e revistas que podia comprar. Algumas vezes, não sobrava para as despesas do mercado. A minha mãe reclamava, mas, rapidamente, meu pai sentava-se à frente da máquina, inventava uma narrativa de cordel, ia até a gráfica para imprimir, montava na lambreta e se dirigia às praças para vender os folhetos.

A tarde, retornava com a lambreta abarrotada de compras e os bolsos

cheios de dinheiro. Na crônica de 8 de abril, mencionei os versinhos jocosos e surreais que meu pai escreveu sobre o drama da moradia das classes populares nos tempos da construção de Brasília. Os trabalhadores inventavam nomes bizarros para batizar as ocupações.

Meu pai vestia a máscara dos candangos e entrava no jogo: "Morei na Curva da Onça/e temendo ser assaltado/leveei a minha mudança/para o Quintal do Delegado/De lá fui despejado/mudei-me para Sapolândia/hoje moro na Ceilândia/na Vila do Cachorro Sentado".

Pois bem, o leitor Emanuel Lima, autor de dois livros sobre Brasília, me enviou

mensagem confirmando os versinhos do meu pai. A Curva da Onça está na Comercial Norte de Taguatinga, entre as QNE e as QND. No início da década de 1960, a cidade terminava ali, lembra Emanuel. Então, o ônibus (que, na época, era uma jardineira) fazia uma curva para retornar. Naquele local, havia uma parada de ônibus.

Em uma manhã fria de junho, antes de o Sol nascer, apareceu uma onça sentada sobre as patas traseiras, que olhava ao redor. Ao raiar do dia, ela desapareceu no meio do cerradão bravo. Aquele lugar virou a Curva da Onça.

A Sapolândia era situada em Taguatinga Sul, próximo ao córrego do mesmo nome,

não muito longe do atual Parque Vivencial Onoyama. Na década de 1980, aquela invasão foi transferida para o Setor QNL, com o nome de Chaparral, filme de faroeste em preto e branco. A Vila do Cachorro Sentado é o atual Setor O, da Ceilândia.

Naquela época, só havia um ônibus que passava por lá e vinha sempre lotado. Os passageiros que embarcavam no centro da cidade ficavam irritados com as pessoas que viajavam sentadas. Então, eles diziam: "Estamos viajando em pé, enquanto esses cachorros do Setor O viajam sentados, só porque o terminal do ônibus está lá". Como se vê, os nomes estão carregados de história. Valeu, Emanuel.

OBITUÁRIO / Referência em estudos de gênero, a docente deixa contribuições inestimáveis sobre as relações desiguais a que mulheres são submetidas na sociedade patriarcal

Morre professora Lourdes Bandeira

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press - 25/4/16

Brasília perdeu na noite de domingo uma das principais vozes de defesa das mulheres, a professora da Universidade de Brasília (UnB) Lourdes Maria Bandeira, 72 anos, por complicações de uma embolia pulmonar. Ela estava internada desde o dia 18 de agosto, quando passou mal em casa.

Docente no Departamento de Sociologia desde 2005 e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Mulher do Centro de Estudos Avançados Disciplinares (Nepem/Ceam/UnB), Lourdes era referência em temas como feminismo e violência contra a mulher.

Sob forte comoção de familiares e amigos, o corpo da professora foi velado e cremado na tarde de ontem no cemitério e crematório Jardim Metropolitano, em Valparaíso de Goiás. Leda Bandeira, irmã de Lourdes, contou, emocionada, que a professora era extremamente dedicada à vida acadêmica, aos alunos e à família. "Na vida, ela era uma referência de amor, dedicação e era ligada com a família. Dedicou a vida para o coletivo, formou diversos alunos nos seus 42 anos de profissão. É uma perda irreparável, nós conversávamos diariamente e trocávamos ideia. Ela era uma mulher engajada politicamente, muito bem formada. É uma dor que vai me acompanhar pela eternidade", lamenta. Leda se orgulha ao falar do legado de Lourdes na academia e destaca que o trabalho da pesquisadora foi citado mais de 1,7 mil vezes em artigos acadêmicos no ano passado. Para Marcela Amaral, ex-aluna e orientan-



Atualmente, ela desenvolvia projetos de pesquisa sobre feminicídio no Brasil e as relações de cuidado das mulheres vítimas de violência

da, a professora marcou sua trajetória acadêmica e pessoal. As duas se conheceram em 2003, tornando-se amigas para além da academia. "Ela se tornou uma grande amiga e parceira de trabalho. Na minha leitura, ela tem

um papel muito importante na trajetória de muitas pessoas, mas em especial de muitas mulheres. Ela tinha o dom de nos preparar para sermos mulheres fortes para enfrentar esses desafios. Acho que ficamos um pouco órfãs

com a perda, ela sempre me deu colo", destacou com a voz embargada. Outra ex-aluna e orientada, Marlene Teixeira conheceu a professora em 1993 e se emocionou ao comentar a trajetória feminista da professora na luta

contra a violência à mulher e todos os aprendizados que teve ao longo dos anos. Marlene conta que a professora a incentivou a defender o doutorado mesmo com o filho recém-nascido no braços e amamentando. Viviane

Resende, diretora do Ceam da UnB e colega de trabalho de Lourdes, destacou a importância acadêmica da pesquisadora e a falta que fará para os alunos. "Ela se dedicou muito à UnB. Não é à toa que se vê tantas homenagens a ela", relata.

Trajatória

Nascida em Porto Alegre, Lourdes deixa três filhos e dois netos e a mãe, moradora de Porto Alegre (RS), com 96 anos. Lourdes Maria Bandeira concluiu a graduação no curso de Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1973. Logo após, obteve mestrado em Sociologia pela Universidade de Brasília-UnB no ano de 1978. A docente se tornou doutora em Antropologia pela Université René Descartes de Paris em 1984. Além disso, concluiu pós-doutorado na área de Sociologia do Conflito na École des Hautes Études en Sciences Sociales também em Paris entre 2001 e 2002.

Atualmente, estava como membro do comitê editorial da Editora da Universidade de Brasília e desenvolvia projetos de pesquisa: *Feminicídio no Brasil e Relações de cuidado e cuidadoras nas redes inter-institucionais de apoio às mulheres vítimas de violência*. Atuou por uma década como Editora-chefe da *Revista Sociedade e Estado*. Em nota, a UnB lamentou com profundo pesar a perda da professora Lourdes e destacou a importância do papel da docente nas pesquisas realizadas ao longo da sua trajetória acadêmica.

Arquivo Pessoal



Joiro tinha forte atuação em projetos sociais no clube Rotary

Adeus a um pioneiro de Brasília

Na tarde de ontem, faleceu um dos pioneiros de Brasília, Joiro Gomes da Silva, aos 90 anos. Segundo familiares, Joiro estava acompanhado da cuidadora quando veio a óbito. O velório será hoje entre as 14h e 16h no cemitério Campo da Boa Esperança, capela 10. O sepultamento está marcado para as 16h30.

Nascido em Recreio (MG), em 1931, Joiro foi Secretário de Administração do Distrito Federal. Poucos anos depois, em 1969, assumiu o principal cargo

da Secretaria de Governo do DF, onde ficou até 1974. O pioneiro também trabalhou como diretor administrativo da Infraero entre os anos de 1976 e 1982. Joiro ocupou diversos outros cargos na administração da capital até se aposentar como Procurador do DF em 1987.

Morador do Lago Sul, antes de fixar raízes na capital federal, ele residiu no Rio de Janeiro, onde cursou a faculdade de Direito na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). O sobrinho Raul

Saboia recorda que os dois tinham projetos e lamentou a perda do tio, destacando que ficará com as recordações dos bons momentos vividos. "Exemplo de profissional competente e dedicado. Recentemente estávamos complementando mais um sonho, com a revitalização dos espaços físicos, lançamento de livro e vídeos, visando registrar para as novas gerações a continuidade e a importância do serviço solidário. Infelizmente, com seu falecimento, as homenagens

serão eternizadas nos corações e nos projetos que cultivou ao longo de sua vida", ressalta Raul que busca conforto junto à família com fé em Deus.

Joiro era casado com Maria Paula Frassinetti Gomes da Silva desde 1963. O casal não teve filhos biológicos. No entanto, nos últimos 15 anos, o casal se dedicava a cuidar de jovens carentes. Atualmente, quatro jovens moravam com eles, todos estudando com o apoio do casal. Raul destaca a admiração pelo

tio por sua atuação cidadã e solidária na alfabetização de crianças carentes no Rotary Brasília e, nos últimos 25 anos, junto à Fundação Senhor Pires, em Independência (CE).

Durante vários anos, Joiro se dedicou a dar palestras e aulas para universitários e funcionários. Viajado, o mineiro conheceu todos os estados do Brasil, com exceção do território de Fernando de Noronha. Além disso, viajou para mais de 27 países ao longo da vida.

>> Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Septentamentos realizados em 13 de setembro de 2021

» **Cemitério Campo da Esperança**
Alexandra Fernandes de Lima Gadelha, 48 anos
Antônio Soares Santana, 63 anos
Cleson Lima do Rosário, 61 anos
Edison Mazo, 79 anos
Eduardo Rui Barbosa, 94 anos
Eudes Petronilo de Aquino, 53 anos
Francisco Horta Barbosa da Silva, 84 anos

João Victor dos Santos, 32 anos
José Cosme dos Santos, 45 anos
Lucas Muniz dos Santos Nogueira Alves, menos de 1 ano
Luiz Philippe Maciel Martins, 82 anos
Norbertino Luz Caires, 68 anos

» **Cemitério de Planaltina**
Marcelo Caio da Silva Lima 18 anos
Robson Vieira Silva, 41 anos

» **Cemitério de Taguatinga**
Antônio Eustáquio de Paula, 70 anos
Celcina Marques Brito, 91 anos
Etiene de Paula Pires, 68 anos
Filomena Irene Costa, 80
Guilherme Silva de Brito, 24 anos
Isis Duraes de Almeida, 39 anos
Joana Teixeira dos Santos, 96 anos
Samuel Dias Araújo, 61 anos
Terezinha Toma, 77 anos

Vitória Alves, menos de 1 ano
» **Cemitério do Gama**
Cristina Moreira de Oliveira, 41 anos
» **Cemitério de Brazlândia**
Jason Siqueira Costa, menos de 1 ano
» **Cemitério de Sobradinho**
Douglas Ribeiro Salviano, 36 anos

Eliane Maria da Rocha, 56 anos
Francisco Ribeiro de Sousa, 66 anos
» **Jardim Metropolitano**
Wellington Brito, 59 anos
Antônio de Sousa Gaia, 76 anos (cremação)
Célio de Lobão Jesus Ferreira, 91 anos (cremação)
Christian Spinosa, 45 anos (cremação)

Geovani Martins de Oliveira, 75 anos (cremação)
José Machemussa, 87 anos (cremação)
Lourdes Maria Bandeira, 72 anos (cremação)
Maria Vilani Ximenes Benevides, 77 anos (cremação)
Vera Eva de Mello Vieira, 83 anos (cremação)